

TIPIFICAÇÕES DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO: COMPREENSÃO DISCENTE EM SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Luiza Danielle Pereira da Silva¹
Yara Bezerra do Nascimento²
Joilson Silva de Sousa³

RESUMO

É parte do processo educativo, determinar a qualidade da realidade do processo de ensino e aprendizagem por meio de avaliações. A partir dos resultados obtidos, buscar comprovar se os estudantes apreenderam o conteúdo, classificá-los por notas, assim como, quem está apto a avançar para o ano escolar seguinte. O objetivo do presente trabalho é apresentar o resultado do estudo sobre as “tipificações da avaliação em educação” a partir da apresentação dos seminários temáticos das turmas de Avaliação Educacional da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, campus da Universidade Estadual do Ceará, no curso de Licenciatura em Pedagogia, lócus em que realizamos o projeto de monitoria acadêmica. Para isso, foi realizado um estudo sistematizado de Freitas *et al.* (2021) e Luckesi (2018), em seguida, organizado as equipes participantes e a divisão de grupos alinhados as tipificações, a saber: Avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa; Avaliação Emancipatória; Avaliação Dialética; Avaliação Mediadora e por fim, Avaliação dialógica. Portanto, uma pesquisa bibliográfica, metodologicamente aplicada em seminários de grupos. Como resultado, compreende-se que a avaliação da aprendizagem se apresenta como um dos níveis do campo da “Avaliação Educacional” (avaliação da aprendizagem em sala de aula, avaliação institucional da escola e avaliação em larga escala em redes de ensino) e concluímos que as tipificações deste campo, consideram diferentes denominações, com base nos momentos da ação; na dimensão do tempo; no uso dos resultados; na filosofia da educação e no sujeito que a prática.

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Tipificações, Seminários Temáticos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem como objetivo apresentar o resultado do estudo realizado em sala de aula sobre o que chamamos de “tipificações da avaliação em educação” a partir dos estudos feitos pelo pesquisador Cipriano Luckesi, na disciplina de “Avaliação Educacional”.

Tal estudo, contou com a participação do professor que lecionou a presente disciplina, os discentes do curso de pedagogia e a monitora acadêmica que faz parte do projeto de ensino da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, durante o semestre 2022.1.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI - CE, luiza.danielle@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI - CE, yara.nascimento@aluno.uece.br;

³ Doutor em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN - RN, joilson.sousa@uece.br.

Em primeiro momento, foi realizado a partir da compreensão crítica de Freitas *et al.* (2021), a ideia de que o termo “Avaliação Educacional” além de uma categoria pedagógica polêmica, também se coloca como atividade pedagógica que pode acontecer em três níveis e que estas estão integradas, a saber: Avaliação em larga escala; Avaliação institucional e Avaliação em sala de aula, esta última, nosso nível de estudo sistematizado em maior medida na presente disciplina vivenciada.

Nossa intencionalidade, partiu da seguinte questão norteadora: Qual a compreensão dos discentes do curso de pedagogia acerca do tema avaliação da aprendizagem?

Tomamos como objetivo geral, investigar a partir de literatura acadêmica, os conceitos, de avaliação e suas tipificações, discutindo no tempo presente, as novas formas de avaliação vividas pela escola. De forma específica, sistematizar criticamente os estudos concernentes ao campo da avaliação educacional; identificar no nível avaliação da aprendizagem, as diferentes tipificações existentes; apresentar em forma de seminários temáticos, os diferentes tipos de avaliação.

Acreditamos que no campo pedagógico, é relevante a perspectiva de estudo da presente temática, sobretudo no curso de pedagogia, uma vez que, em sua grade curricular, consta com disciplina obrigatória e que para o presente estudo, contribui para a apropriação do conhecimento pedagógico que se faz e em diferentes tipos em sala de aula.

Como elemento articulador final dos estudos realizados, foi proposto e executado a realização de seminários temáticos, onde tivemos a apresentação das diferentes tipificações da avaliação por diferentes grupos organizados em sala de aula.

METODOLOGIA

A presente análise, recorre a dados exploratórios vivenciados durante o processo de monitoria acadêmica durante o período 2022.1, uma vez que tais ações fazem parte do projeto de ensino aprovado no Programa de Monitoria Acadêmica – PROMAC da UECE.

Uma vez que a ciência “[...] se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos” (Severino, 2016, p. 106), nosso entendimento percebe que as vivências realizadas em sala de aula, sendo na universidade ou na escola, também são elementos que compõem o “fazer pesquisa”. Os momentos de estudo no campo da avaliação e sua aplicabilidade prática sistematizada de ações vivenciadas a partir dos seminários temáticos

apresentado pelos alunos em nosso ver, são parte de um tipo de pesquisa ligado ao processo de ensino.

Dessa forma, este estudo faz parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que busca compreender fenômenos do cotidiano e como diz Severino (2016), diferentes metodologias de pesquisa podem adotar uma abordagem qualitativa. Portanto, neste estudo, adotamos em primeiro momento, a pesquisa bibliográfica que segundo Severino é:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2016, p. 131).

Dessa forma, duas contribuições formam o conjunto teórico do estudo do campo da Avaliação que são os trabalhos de Luiz Carlos de Freitas, Mara Regina Lemes de Sordi, Maria Márcia Sigrist Malavasi e Helena Costa Lopes de Freitas, que tem por título: “Avaliação Educacional: caminhando pela contramão”. Outra contribuição importante se concentra na obra de Cipriano Luckesi com a obra “Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas”. Estas obras, serão sistematizados neste escrito na seção “Referencial Teórico”.

Em segundo momento, e já apresentando como foram a coleta de dados da presente investigação, realizamos os seminários temáticos a partir das tipificações estabelecidas por Cipriano Luckesi (2018), que se apresentam da seguinte forma:

Equipe 1) Avaliação diagnóstica, formativa e somativa;

Equipe 2) Avaliação emancipatória;

Equipe 3) Avaliação dialética;

Equipe 4) Avaliação mediadora;

Equipe 5) Avaliação dialógica,

É preciso deixar claro que outras tipificações também são estabelecidas no estudo, porém estas foram as utilizadas para a apresentação dos seminários. Todas essas, se relacionam com o que define o autor nas seguintes categorias:

a) com base nos momentos da ação;

b) com base na dimensão do tempo;

c) com base no uso dos resultados;

d) com base na filosofia da educação;

e) com base no sujeito que a pratica.

No que concerne as apresentações dos seminários temáticos, notamos que tal técnica auxiliou os alunos os alunos a realizarem de forma autônoma seus estudos, o que em nosso entendimento, fomentou a capacidade de “[...] pesquisa, análise, interpretação e síntese dos alunos por meio tanto do exercício da oralidade quanto da sistematização escrita de sua reflexão” (Farias, *et al.* 2014, p. 149-150).

Para tanto, cada grupo temático ficou incumbido de pesquisar sobre identificar os autores que abordam cada tipo de avaliação, as características e os pressupostos metodológicos, uma vez que este material de estudo e pesquisa, se concentra na avaliação em sala de aula.

Nesta proposta, consideramos que a promoção da pesquisa, juntamente com a autonomia discente alinhada ao estudo sistematizado a partir dos elementos propostos pelo docente, subsidiaram a base para a realização do seminário, bem como dos elementos avaliativos a serem observados professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo da ideia de que a avaliação da aprendizagem em sala de aula se apresenta como o “lado mais conhecido da avaliação educacional, este não pode ser tomando como o único nível existente de avaliação” (Freitas, 2016, p. 9). Para este autor, o desconhecimento e a falta de articulação entre os níveis de avaliação dificulta a superação dos problemas atribuídos principalmente à avaliação da aprendizagem.

Figura 1 – Níveis integrados da avaliação da qualidade do ensino

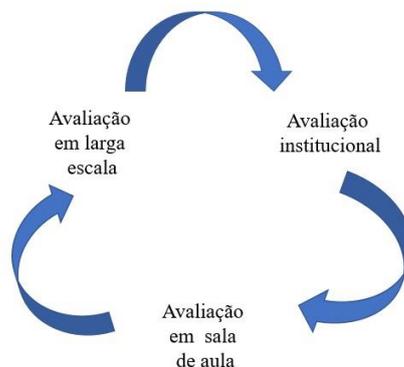


Figura elaborada pelos autores a partir de Freitas *et al.* 2014.

Assim, autores como Freitas (2016), entendem que existem três níveis integrados de avaliação da qualidade de ensino, a saber: a avaliação em larga escala em redes de ensino, que

é realizada no país, estados ou nos municípios; a avaliação institucional da escola, feita em cada escola pelo seu grupo de forma coletiva e ainda a avaliação da aprendizagem em sala de aula, esta última, realizada sob a responsabilidade do professor.

Tratando especificamente na avaliação da aprendizagem, é oportuno pensar o papel que a avaliação cumpre na educação escolar, o que para Farias *et al.* (2014), responde a um antigo (mas sempre atual desafio proposto por Luckesi (2011) que diz: “verificação ou avaliação: o que pratica a escola?” (p. 45).

É preciso compreender que o processo pedagógico e a avaliação são parte de uma totalidade social, que tem como objetivo a qualidade do processo de ensino. Freitas *et al* (2016), alertam para o equívoco de situar a avaliação como uma atividade formal que ocorre ao final do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, e corroborando com as ideias dos estudos realizados por Luckesi, estaríamos apenas verificando e não avaliando os alunos.

Para Luckesi (2018, p. 174), os diferentes tipos de avaliação e todas essas denominações que a avaliação recebe são na verdade os momentos diferentes da ação do ato de avaliar.

No campo da avaliação da aprendizagem a avaliação recebe algumas nomenclaturas e denominações ao qual Luckesi (2018), se propõe a contextualizar epistemologicamente. Para o autor, as tipificações da avaliação acontecem primeiramente com base nos “momentos da ação”. Luckesi (2018) utiliza dos estudos de dois autores para demonstrar esse ponto, primeiramente com Daniel Stufflebeam, quem tipificou a avaliação como sendo: “avaliação de contexto”, “avaliação de entrada”, “avaliação de processo”, e “avaliação de produto”, e em segundo, com Benjamin Bloom para quem a avaliação é: “avaliação diagnóstica”, “formativa” e “somativa”.

Em primeiro lugar se observarmos cuidadosamente, iremos verificar que as tipificações da avaliação, produzidas Stufflebeam e Bloom, não expressam variadas modalidades de avaliação, mas, sim, expressam os diversos momentos da ação, nos quais o ato avaliativo é praticado investigando os dados da realidade, fator que permite afirmar que as tipificações formuladas por esses pesquisadores a respeito da avaliação, da forma como foram formuladas, não se justificam frente a epistemologia do ato de avaliar.

Dessa forma, podemos constatar que essas tipificações são na verdade, segundo o autor de estudo, “etapas” que o ato de avaliar para obter os resultados da realidade avaliada.

As avaliações nomeadas como “avaliação processual” e “avaliação contínua”, para o autor estudado, na verdade são avaliações que acontecem na “Dimensão do Tempo”, ou seja, essas tipificações estão condicionadas ao tempo, e diferente do que elas propõem que é, fazer uma avaliação que seja processual e contínua, para Luckesi (2018), seria impossível, desde que,

uma avaliação que investiga um momento da ação, sendo a realidade contínua, enquanto está se realizando o processo de avaliar, a realidade continua fluindo e com isso mudando.

Portanto, corroboramos com o autor quando o mesmo afirma sobre esse tema que “[...] o ato de avaliar, como ato de investigar e produzir conhecimento da qualidade da realidade, como ato de investigar e produzir conhecimento por isso ela não é processual nem contínua, mas sucessiva.” (Luckesi, 2018, p. 177).

As tipificações de expressão “classificatória” e “diagnóstica”, para Luckesi (2018), estão relacionadas ao “uso dos resultados do ato de avaliar”, assim, o ato de avaliar demonstra a qualidade da educação da realidade investigada e o gestor é quem irá, a partir desses resultados classificar e diagnosticar, mas a avaliação em si, não classifica ou faz diagnóstico, “[...] o ato de avaliar simplesmente investiga a qualidade da realidade, seja ela qual for; porém o uso dos resultados investigados, este sim, decorre de decisões do gestor do projeto de ação.” (2018, p.181). Assim sendo, cabe ao gestor decidir se vai diagnosticar ou classificar com os resultados encontrados, não a avaliação.

A respeito das avaliações definidas como, “emancipatória”, “dialética”, “dialógica”, “mediadora”, todas essas estão relacionadas a “filosofia que configura o projeto pedagógico”, sendo a filosofia que a escola opta por tomar como base o seu projeto pedagógico, mas a avaliação não poderá ser, ela revela qualidade da realidade e o gestor decide que ação tomar a partir dos resultados com base na sua configuração filosófica que essa sim poderá ser emancipatória, caso seja essa a visão da instituição e dos que dela fazem parte.

Esse modelo de adjetivação para o fenômeno da avaliação produz denominações que, por si, não pertencem ao ato de avaliar propriamente dito, mas sim a algo fora dele, no caso, ao projeto pedagógico, que por si, obrigatoriamente, está comprometido com uma configuração filosófica, que lhe serve de pano de fundo. (Luckesi, 2018, p. 182)

Diferente do que se pode pensar quando se vê as definições que a avaliação recebe sejam elas, “formativa”, “dialética”, “diagnóstica”, etc., Luckesi deixa claro que não se trata de diferentes tipos de avaliações, como se fossem avaliações a parte da própria avaliação em si, pelo contrário, o autor demonstra que as tipificações que a avaliação recebe pertencem ao próprio ato de avaliar, porém, estão relacionadas, a elementos que nortearam o uso dos resultados encontrados com a investigação realizada pela avaliação, sendo eles: com base nos momentos da ação; na dimensão do tempo; no uso dos resultados; na filosofia da educação e no sujeito que a pratica.

Em resumo, estes foram os estudos realizados durante parte do semestre letivo na disciplina de “Avaliação Educacional”, o que trouxe aos estudantes, a nosso ver, uma

compreensão das diferentes tipificações, bem como os autores que estão ligadas as diferentes correntes teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizar os seminário temáticos foi um momento importante do processo formativo da disciplina de Avaliação Educacional. Cada equipe estabelecida tinha a incumbência de realizar o seguinte levantamento: identificar os autores que abordam cada tipo de avaliação, as características e os pressupostos metodológicos.

As apresentações aconteceram de forma sistematizada em dois encontros e cada equipe após a apresentação ficava à disposição do professor, monitora e grupo de alunos para responderem perguntas concernentes ao conteúdo apresentado. Na figura a seguir, disponibilizamos a capa de apresentação dos materiais expostos pelas equipes:

Figura 2 – Capa das apresentações dos trabalhos



Elaborada pelos autores.

Como resultado, podemos destacar que essas apresentações não só revelam a desenvoltura e capacidade criativa dos alunos em apresentar os materiais produzidos, mas, foi percebido pelo professor e a monitora, o envolvimento que muitas equipes tiveram. A procura por literatura na biblioteca da universidade, consulta a outros professores do curso sobre determinados autores ligados a alguma tipificação da avaliação, bem como a consulta ao professor e monitora para sanar dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho tomamos como objetivo geral, investigar a partir de literatura acadêmica, os conceitos, de avaliação e suas tipificações, discutindo no tempo presente, as novas formas de avaliação vividas pela escola.

Acreditamos que o ato de pesquisar sobre o tema para apresentação dos seminários temáticos, consolidou a ideia de que os alunos são autônomos e ainda, protagonistas no processo de elaboração, estudo, e consolidação dos materiais por eles apresentados.

Entendendo que o ato de avaliar vai para além da quantificação de notas atribuídas aos alunos. Avaliar é um ato formativo que faz parte do processo de ensino e aprendizagem, que subsidia novas práticas pedagógicas e que é ato ligado ao “gestor da ação”, no caso, o professor quando nos referimos ao processo de ensino e aprendizagem.

Proporcionar espaços de uma ação reflexiva sobre o que acontece na escola, é ato importante no processo de formação inicial docente. Aos futuros professores, em nosso caso, estudantes de pedagogia, ficam o sentimento de que este estudo pode proporcionar inclusive pesquisas que considerem o processo de avaliação da educação em seus diferentes níveis, nunca esquecendo que estes, sempre devem ser observados de forma articulada.

REFERÊNCIAS

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação Educacional**: caminhando pela contramão. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.